

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9250 | Salvador, de 30.01.2026 a 01.02.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

Selic a 15% é agiotagem



Com a inflação sob controle, juro real, entre os maiores do mundo, sufoca a economia e dificulta o crescimento

A oficialização da agiotagem, efetivada com a autonomia do Banco Central, concedida no governo Bolsonaro, se expressa na manutenção, há mais de seis meses, da Selic em 15%. Uma taxa básica de juro que favorece os lucros obscenos do mercado de capitais, à custa do sacrifício do povo, das micro, pequenas e médias empresas. Página 3



Promessas do Santander para a agência Comércio

Página 2

A luta para conseguir aposentadoria

Página 4

Vitória do movimento sindical

O Relações Sindicais do banco vê situação precária bem de perto

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS cobrança do movimento sindical, o Santander se sensibilizou e vai atender às demandas apresentadas sobre a situação precária da agência Comércio. A partir de segunda-feira, a unidade contará com vigilante, atendendo reivindicação antiga do Sindicato e da Federação.

A decisão foi comunicada depois da visita do diretor de Rela-



Sindicato e Federação relatam precariedade da agência ao Santander

ções Sindicais do banco, Marcelo Couto, acompanhado por diretores das duas entidades, na sema-

na passada. Na inspeção, ficou evidente a insegurança enfrentada por funcionários e clientes.



COE cobra transparência

A EXATA quantidade de funcionários negros e à distribuição nos diferentes cargos e áreas do Santander foram cobrados pela COE (Comissão de Organização dos Empregados), durante reunião realizada na quarta-feira. O encontro ocorreu no âmbito das negociações sobre Diversidade e Segurança Bancária.

Os representantes dos trabalhadores destacaram que a mesa, existente há mais de duas décadas, é um espaço fundamental de discussões com o banco. Ao longo desse período, foram debatidas medidas como a ampliação das contratações e a melhoria das condições de trabalho para homens e mulheres.

No entanto, apesar dos avanços e dos programas de diver-

sidade, a desigualdade salarial persiste. As mulheres negras, por exemplo, recebem menos do que as brancas, que por sua vez ganham menos do que homens.

O banco apresentou iniciativas voltadas à diversidade, com foco em letramento, formação e comunicação. Os dirigentes sindicais cobraram maior acesso dos bancários às ferramentas e materiais.

Na segunda pauta, o banco apresentou dados sobre segurança. Também afirmou que 100% dos funcionários passaram por capacitação em segurança e que houve redução de 99% nas perdas relacionadas a ocorrências. O diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Francisco André da Rocha participou.

A unidade funcionava sem vigilante, sem porta giratória e em condições inadequadas. Até moradores em situação de rua foram flagrados dormindo no local, o que tornava o ambiente ainda mais vulnerável, especialmente à noite.

Não para por aí. Houve registros de ameaças dentro da unidade, inclusive contra trabalhadores, motivadas justamente pela falta de qualquer estrutura de proteção. A agência também já foi alvo de vandalismo, como furtos de cabos de cobre do ar-condicionado, quebra de vidros para invasão e roubo de equipamentos como TV e computadores.

Sindicato coloca a boca no trombone contra o Bradesco

O FECHAMENTO de agências causa uma série de prejuízos aos funcionários e à população. Mas, os bancos, que formam o setor mais lucrativo do país, ignoram. É o caso do Bradesco que encerrou as atividades de mais de 2 mil unidades em cinco anos.

O resultado é demissão em massa, mais de 25 mil no período, sobrecarga e falta de assistência adequada aos clientes que necessitam de orientação para realizar transações. O alerta foi dado pelo Sindicato e Federação da Bahia e de Sergipe, em paralisação na quinta-feira.

“O interesse do banco é em-

purrar operações para celular, computador e caixas eletrônicos, transferindo a responsabilidade. Se errar, o prejuízo é do cliente.” A fala do presidente do Sindicato da Bahia e funcionário do Bradesco, Elder Perez, expõe a lógica dos bancos. Mas, ele foi enfático ao afirmar que as entidades seguem na linha de frente contra essa política e foram, inclusive, decisivas para impedir o fechamento de três agências do Bradesco na Bahia, localizadas em cidades que dispunham de apenas um único posto físico e cujo encerramento obrigaria os moradores a se deslocarem quilômetros.

O representante da COE, Ronaldo Ornelas, diretor do SBBA, foi além de fez um alerta sobre o assédio. “Não iremos tolerar. O banco não pode ameaçar, coagir”.



Presidente do Sindicato fala de política abusiva



Segundo pesquisa, maioria das empreendedoras está com o nome sujo

Mulheres empreendem sob dívida e sem apoio

A JORNADA empreendedora das mulheres no Brasil é marcada por desigualdades estruturais e entraves financeiros. Segundo pesquisa da Serasa em parceria com a *Opinion Box*, 87% das empreendedoras já foram ou estão com o nome negativado. Além disso, 68% tiveram pedidos de crédito recusados, o que limita drasticamente o crescimento dos negócios.

Neste cenário, é fundamental romper com a falsa narrativa de que o empreendedorismo feminino é, por si só, sinal de autonomia e sucesso. Muitas mulheres empreendem não por esco-

lha, mas por sobrevivência. O discurso liberal do “empoderamento pelo empreendedorismo” ignora a realidade da precariedade e da falta de políticas públicas de suporte.

Por trás dos números que celebram o empreendedorismo, há uma base frágil, onde muitas mulheres — especialmente as negras — colocam a própria vida em estado de alerta permanente, sem segurança, sem garantias e sem apoio. Têm mais crédito negado, menos acesso a garantias e enfrentam o racismo e o machismo institucionalizados em todo o sistema financeiro.

presários que tentaram obter crédito de curto e médio prazo

Juros a 15% asfixiam a economia

Selic alta favorece somente o rentismo e prejudica o povo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

pregos formais. Não por acaso, a decisão desagradou até o setor produtivo. A CNI (Confederação Nacional da Indústria) avaliou que o atual nível da Selic impõe custos elevados e ignora a desaceleração da inflação.

AO MANTER a Selic em 15% ao ano, o Copom (Comitê de Política Monetária) asfixia a economia brasileira. A decisão, tomada na quarta-feira, mantém os juros no maior patamar em 20 anos e consolida o Brasil entre os países com maiores juros reais do mundo, próximos de 11%.

O resultado é um país favorável ao rentismo e hostil às necessidades da população. O crédito caro desestimula investimentos, freia o crescimento econômico e compromete a geração de em-

Enquanto o Copom segue o roteiro exigido pelo chamado “mercado”, quer dizer, banqueiros, os custos sociais dos juros altos recaem sobre os brasileiros. No acumulado de 12 meses até novembro de 2025, o setor público gastou R\$ 981,9 bilhões com juros da dívida, o equivalente a 7,77% do PIB. Em 2024, a despesa foi de R\$ 950 bilhões. São recursos públicos que deixam de ser investidos em saúde, educação, infraestrutura e políticas sociais para alimentar os lucros de bancos e rentistas.

ENDIVIDAMENTO...



A indústria nacional no sufoco

DE CADA 10 empresas, oito enfrentaram dificuldades para acessar crédito, evidenciando que a política monetária restritiva não é um efeito colateral, mas uma escolha que sacrifica o desenvolvimento e o emprego em favor da rentabilidade dos bancos.

Levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria) revela que 80% dos em-



poz apontaram os juros elevados como o principal obstáculo. A

exigência de garantias reais, como imóveis e máquinas, e a ausência de linhas de crédito adequadas completam o cenário de exclusão financeira imposto a quem produz riqueza

e gera postos de trabalho.

No crédito de longo prazo, essencial para investimentos estruturantes, a situação é igualmente grave. Mais de 70% das empresas atribuem a dificuldade de financiamento aos juros abusivos. O resultado é a paralisação da capacidade produtiva e o enfraquecimento da indústria nacional.

Para garantir aposentadoria

Desafio do trabalhador depois da desastrosa reforma de Bolsonaro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o envelhecimento da população brasileira e as dificuldades das regras previdenciárias, muito em função também da reforma da Previdência, aprovada em 2019 por Bolsonaro, a aposentadoria, um sonho cada vez mais distante, tem ganhado o debate público. E, de fato, precisa de atenção.

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) mantém mais de 24,3 milhões de aposentadorias em todo o país, o que equivale a cerca de 11% da popu-

lação total. Levantamento do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde aponta ainda que a população idosa deve dobrar, em aproximadamente, 25 anos, o que corrobora as reivindicações do movimento sindical, de necessidade de fortalecimento do sistema previdenciário.

As mudanças na Previdência Social inegavelmente dificultam a aposentadoria e geram muitas dúvidas entre os trabalhadores. Tanto é que estudo baseado em buscas realizadas no Google Brasil nos últimos 12 meses identificou alta expressiva do interesse pelo tema.

As pesquisas pelo termo aposentadoria aumentaram 84,91% em 2025, na comparação com 2024. Foram mais de 3 milhões de buscas anuais. Além

disto, dúvidas específicas somaram quase 20 mil pesquisas sobre regras, valores e elegibilidade. Para a imensa maioria da população, sobretudo a mais jovem, se nada mudar, se aposentar ficar ainda mais difícil.



Bola rola, sábado, na praia de Piatã

O PONTAPÉ inicial do calendário esportivo do Sindicato acontece sábado, às 8h15, na praia de Piatã. A bola vai rolar na Copa de Futebol de Praia dos Bancários. O ponto de apoio é a barraca Várias Queixas, propriedade Paulinha.

A competição reúne os quatro semifinalistas do último Campeonato de Futebol Society dos Bancários. Ou seja, jogos de alta qualidade, que prometem disputas acirradas. O primeiro duelo é entre Cartola e Multi. Jogam a segunda partida, às 10h, Futbank e Elite.



SAQUE |

Rogaciano Medeiros

CAUSA INDIGNAÇÃO A democracia também se faz no crime comum. A notícia de que a PF avalia voltar a prender o banqueiro bolsonarista Daniel Vorcaro por financiar ataques ao BC e ao STF, isto após roubar dezenas de bilhões de pessoas físicas e jurídicas, causa revolta no cidadão comum, sensação de injustiça perante os privilégios concedidos às elites. Ele nunca deveria ter saído da cadeia.

ECONOMIA PARASITA A decisão do Banco Central de manter a Selic em 15% atende única e exclusivamente à usura do sistema financeiro, de uma ínfima minoria que lucra fortuna com a economia parasita, com a financeirização. A autonomia do BC, dada por Bolsonaro, entregou exclusivamente ao mercado de capitais a definição dos rumos da política monetária. Pior para os mais pobres.

ANULAR AUTONOMIA É inócuo ficar só criticando Gabriel Galípolo por manter a Selic em 15% há seis meses. Apesar das diferenças dele para Campos Neto, evidentemente que se não tivesse o mínimo de aceitação do mercado financeiro não estaria presidindo o Banco Central. A luta tem de ser pela anulação da autonomia, para devolver ao governo eleito pelo povo o controle da política monetária.

GOLPE EXITOSO A autonomia concedida ao BC por Bolsonaro, legítimo gerentão do capital, foi, no plano econômico, o grande golpe, exitoso, dos donos do dinheiro, do ultraliberalismo. Os progressistas ganham a eleição, mas não governam, ficam impedidos de gerir a política monetária, a economia. Constitucionalmente, um crime, pois adultera a vontade popular expressa nas urnas.

POLÊMICO PARANÁ Muita polêmica com a pesquisa que mostra Lula (44,8%) empatado tecnicamente com Flávio (42,2%) no segundo turno da corrida presidencial. Como sempre, o Instituto Paraná causando controvérsias. Ainda bem que dificilmente acerta nas previsões. O resultado acirra a briga na extrema direita. O candidato do clã Bolsonaro aparece competitivo e Tarcísio “fracativo”.

Lavagem AABB está chegando

A LAVAGEM da AABB Salvador já está batendo à porta e acontece sábado. O evento reúne associados e público em geral em uma programação que combina música, religiosidade e valorização da cultura popular. A concentração está marcada para as 10h30, na sede da AABB, em Salvador.

Entre as atrações confirmadas estão Jau, Márcia Freire e Vitera, além de fanfarra, Samba de Oyá e DJ Papau. As camisas seguem à venda. Informações sobre preços podem ser obtidas pelos telefones (71) 2106-8250 / 8270 ou pelo WhatsApp (71) 98126-1709.